FRATURA DE COLUNA LOMBAR EM GATO POLITRAUMATIZADO

Autor(res)

Fabiano Herasto De Paula
Natália Alves Silva
Juliana Dias Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

As fraturas de coluna vertebral em gatos representam uma condição clínica de grande relevância na medicina veterinária de pequenos animais, sobretudo quando associadas a politraumatismos decorrentes de quedas de altura ou atropelamentos. A região toracolombar é considerada a mais susceptível a lesões, devido às suas características anatômicas e biomecânicas. O comprometimento medular que acompanha essas fraturas pode ocasionar dor intensa, déficits neurológicos, alterações urinárias e fecais, além de impacto direto no bem-estar e na qualidade de vida do animal.
O diagnóstico e tratamento adequados são indispensáveis para determinar o prognóstico, sendo que a conduta terapêutica varia conforme a estabilidade da fratura e a presença de sensibilidade profunda.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo descrever os principais aspectos relacionados à fratura de coluna lombar em gato politraumatizado, destacando etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e opções terapêuticas, enfatizando a importância do atendimento rápido e adequado para melhora do prognóstico.

Material e Métodos

O presente trabalho será desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. A busca será realizada em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Considerando publicações dos últimos dez anos, em português. Serão incluídos artigos científicos e livros. Serão excluídos trabalhos sem fundamentação científica, revisões não sistematizadas e materiais de baixa credibilidade.

Resultados e Discussão

Etiologia
Resulta, na maioria dos casos, de traumas de alta energia, como atropelamentos, quedas de grandes alturas (síndrome do gato paraquedista), brigas ou esmagamentos.
Pode estar associada a politraumatismos, envolvendo também tórax, abdômen e membros.
A fragilidade da coluna lombar, especialmente na transição toracolombar (T12–L2), a torna mais suscetível a fraturas e luxações.

Fisiopatologia
O trauma causa ruptura ou compressão da medula espinhal e raízes nervosas, resultando em alterações neurológicas variáveis.
Pode haver hemorragia, edema e necrose neuronal, agravando a lesão inicial.
Fraturas instáveis levam à instabilidade biomecânica da coluna, piorando o déficit neurológico.

Sinais Clínicos
Dor intensa na região lombar, vocalização e dificuldade de movimentação.
Déficit neurológico variável, desde paresia até paraplegia.
Perda da sensibilidade profunda indica lesão grave e prognóstico reservado.
Incontinência urinária e fecal podem ocorrer.

Diagnóstico
Exame clínico e neurológico: avaliação da dor, propriocepção, reflexos espinhais e sensibilidade profunda.
Exames de imagem:
Radiografia: útil para detectar fraturas, luxações e desalinhamentos vertebrais.
Tomografia computadorizada (TC): avaliação mais detalhada da extensão óssea.
Ressonância magnética (RM): indicada para verificar compressão medular e alterações de tecidos moles.
Exames complementares (hemograma, bioquímica, ultrassom, radiografia torácica) para descartar outras lesões associadas ao politrauma.

Prognóstico
Relaciona-se ao grau de lesão medular:
Sensibilidade profunda presente prognóstico favorável.
Sensibilidade profunda ausente prognóstico reservado a desfavorável.
Gatos tendem a ter melhor recuperação neurológica que cães, mas depende da gravidade do trauma e tempo até o tratamento.
A instabilidade vertebral é um fator negativo se não corrigida cirurgicamente.

Tratamento
Suporte inicial (em politrauma): estabilização hemodinâmica, analgesia, oxigenoterapia, fluidoterapia.
Tratamento conservador: indicado para fraturas estáveis, com mínimo comprometimento neurológico. Inclui repouso absoluto, imobilização e analgesia.
Tratamento cirúrgico: indicado para fraturas instáveis e/ou déficits neurológicos graves. Técnicas incluem fixação com pinos, parafusos, placas ou cimentação acrílica.
Reabilitação fisioterápica: fundamental para recuperação funcional (hidroterapia, exercícios de propriocepção, estimulação elétrica).

Conclusão

A fratura de coluna lombar em gatos politraumatizados é uma condição grave que exige diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada. O prognóstico está diretamente relacionado ao grau de comprometimento neurológico e à presença de sensibilidade profunda. O manejo cirúrgico representa a opção mais indicada para

fraturas instáveis, enquanto o tratamento conservador pode ser empregado em casos menos graves. A reabilitação fisioterápica e os cuidados de suporte são fundamentais para recuperação funcional e qualidade de vida do paciente.

Referências

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. Neurologia de Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

SHARKEY, L. C.; RADIN, M. J. Feline Spinal Trauma: Pathophysiology, Diagnosis, and Management. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 23, n. 7, p. 567-578, 2021.

OLIVEIRA, C. S.; SILVA, R. F. Fraturas vertebrais em pequenos animais: revisão de literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 18, n. 2, p. 45-53, 2022.